BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO N.º
ESTANTE

Th Manoel Geraldes da Silva
Rio-Frio

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO DE 1930 | Numero avulso $30 = ANO I — N.º 37

MONTIJO

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — *Renato Augusto Soares Homem*

Director e Administrador — *Frederico Guilherme Ribeiro da Costa*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ✧✧✧ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

Do nosso colega «O Almadendense» transcrevemos a seguinte local por vermos que se adapta muito bem nesta vila:

CRESCE por esse mundo, cada vez mais a legião dos insatisfeitos. Insatisfeitos com razão e sem ela.

E' evidente por exemplo, que um jornal, seja ele qual fôr, não pode agradar a toda a gente, ainda que ele seja feito com esse fim.

Porque não se dá esta ou aquela noticia de somenos importancia vá de se imputar ao pobre jornaleco, o proposito de prejudicar A. ou B. ou de não ser ou ser agradavel a fulano ou cicrano.

D'ai, o a gente ver-se em alguns casos, em apuros sérios...

Mas o melhor de tudo, é fazerem-se *ouvidos de mercador*, que o mesmo é dizer-se, dar razão publicamente a todos, para a todos contentar... Isto nos casos da mais infima importancia.

Porque nos outros...

Doentes

Continua aguardadando o leito com poucas melhoras o nosso amigo Sr. Antonio Augusto da Silva, proprietario da sapataria Elite.

O seu breve restabelecimento é que lhe desejamos.

O bairro Serrano

Novamente se queixaram os moradores da rua Central do Bairro Serrano para que chamemos a atenção das autoridades competentes para ordenar as providencias que aquele bairro necessita.

A falta de higiene ali é tanta que admira como se pode ali viver.

Satisfazendo o pedido, aqui fica a reclamação.

FALECIMENTO

Faleceu á dias no Barreiro a Sr. D. Hortense Maria Caria Alves, natural desta vila, que deixa dois filhos menores na orfandade.

A NOSSA ALIMENTAÇÃO

Continuamos insistindo neste já velho assumpto.

Os generos que todos os dias temos de adquirir, sobem sem regra, peso nem medida.

E o desgraçado consumidor para não morrer de fome fez o que humanamente é possivel fazer para os adquirir.

E' nosso intento quando escrevemos sobre este assumpto, ver e com o que dizemos aparece alguem que se compadeça do povo que trabalha que a caminhar como tem vindo caminhando, em pouco tempo estará faminto.

Mas por mais que aqui chamemos atenção de quem tem o dever de corrigir estes desmandos, até hoje ainda não apareceu mas resta-nos a consolação de que algum dia que não virá longo ele aparecerá.

No entanto aguardamos os *sapatos de defunto* e até lá vamos definhando dia a dia e os nossos filhos vão engrossar a longa lista dos famintos que dá grande contingente á tuberculose.

A carne de porco continua pelo mesmo preço que até aqui tem sido vendida, 7 e 8 escudos o aquilo e os torremos a 8 e 10 escudos o quilo, quando é certo os srs Comerciantes estarem a comprar o gado á razão de 60$00 a arroba.

Então isto é justo? E' humano?

Então a carne de porco para o lavrador que leva uns poucos de meses a engordal-os quem sabe com que sacrificios não vale nada quando a quer vender, e vale como *ouro* quande a quer comprar para se alimentar.

A carne de vaca que está a 6$00 o quilo não pode ser augmentada e a carne de porco pode subir e descer todos os dias no mercado?

Parece isto brincadeira.

O povo consumidor pode admitir tamanha pouca vergonha.

O peixe é vendido como se fosse ouro.

Tivemos besugos esta semana a 7$00 o quilo e com dificuldade foi vendido mas aos posse, aqueles que fazem um certo luxo em o adquirir.

Dissemos que a carne de porco se compra a 7$00 o quilo e os torresmos a 8$00, mas esqueciamo-nos dizer que um chacineiro a semana ultima os vendeu a 10 e não vendia 250 gramas. Como isto se pode fazer!

Os chouriços que tem muito mais manipulação, mais despesas e transportes para Lisboa vendem-se a 2$00 o quilo,

As posturas municipaes dizem pouco mais ou menos, que os genereros aqui não podem ser vendidos mais caros que em Lisboa, mas agora vê-se o contrario.

Não sabemos como classificar isto.

Então, senhores, tenham dó do desgraçado consumidor.

A Estação do Caminho de Ferro

Continuamos hoje como hontem a bradar no deserto.

As nossas reclamações sobre a vedação da estação desta vila, tendo ali o material a estragar-se; a reparação da ponte, a limpesa do edificio e tantas outras; até hoje ainda não foram ouvidas.

A direcção Geral da C. P. ou ignora todos estes pequenos nadas (chamemo-lhes assim) ou se não ignora tem prazer em ser censurada pelo seu desmaselo.

Esperamos pois, ainda mais uma vez a ver se somos ouvidos o que duvidamos.

Um inigma

Na rua Joaquim d'Almeida, esquina da rua Machado dos Santos, foi ha dias feita uma reparação num predio ali existente tendo ficado precisamente a parte de baixo do predio por limpar e rebocar como o predio não fosse do mesmo dono.

Quem advinhar a razão deste caso, ganha um premio.

Facadas

No dia 4 cerca das 22 para as 23 horas, na taberna de Antonio Tormenta, na rua Santos Oliveira envolveram em desordem, devido aos vapores alcolicos Abilio da Silva, exposto da Meziricordia de Lisboa e José Antonio Tomaz desta vila de que resultou ficar o Silva com 5 facadas pela cabeça tendo uma delas sido tratada com 16 agrafos.

O ferido foi conduzido ao posto de Socorros Dr. Manuel da Cruz, que fica proximo do local da desordem, onde o Dr. Barata auxiliado pelo enfermeiro Abel Cordeiro lhes prestaram os respectivos socorros.

O faquista fugiu para casa onde mais tarde foi preso.

Tanto o ferido como o agressor são criaturas pouco metidas em desordem.

CRONICAS LEVES

O que sou e para quem escrevo

Tenho sobre a banca de trabalho dez artigos para o nosso jornal — e sem vaidade, deixai-me dizer o nome porque escrevo para mais — Montijo.

Estarão bons? estarão mal alinhavados? O leitor que me aprecia dirá que sim e aquele que boceja em os ler dirá arreliado pondo o jornal para o lado... «Já me aborreces!»

Mas de hoje para o futuro vou começar a escrever doutra maneira, não com o dicionario junto de mim, mas com o calor preciso para vencer todos os odios que recaeam sobre este jornalista, se assim se pode chamar, que escreve por amor á arte e não por ganhar. Não escrevo ganhando nada... escrevo porque me pediram, e isto já é uma grande vaidade.

Preguntaram-me há pouco, com um soriso ironico, como é que eu escrevia? e dei-lhe por resposta que escrevia com tinta não molhada de politica mas sim molhada com o Amor que dedico a Alguem.

O que escrevo é inspirado do Amor que dedico a duas pessoas!

A meu filho e á mãe deste!

Preguntaram-me porque não escrevo sobre politica e disse-lhe muito simplesmente que não tenho cores, sou livre e tenho a minha fé! Escrevo pensando n'Ela e para Ela tenho vivido.

Sou mau? Sou bom?

Os outros que me julguem.

Sei que tenho feito boas acções.

Acções que me honram e que me enche a alma de orgulho!

E como isto é uma «Cronica Leve» ponho ponto final, para escrever para outro periodico que ha pouco me escreveu pedindo a minha colaboração para fazer umas Cronicas sobre Amor...

Amer! flor risonha que enche a alma de saudades!

Onde está a felicidade?

a algumas meninas

Sim, eu encontrei a felicidade!

E onde está a felicidade (?) preguntar-me-hão os leitores, esses leitores que me aturam quasi todos os domingos. E eu respondo muito simplesmente que a felicidade está em conseguir uma boa dona de casa. Uma mulher que nos saiba dar todo o carinho, em suma, uma verdadeira companheira.

Onde está a felicidade senão dentro dum lar cheio de eterna amisade da sua companheira?

O dinheiro dá a felicidade eu não contesto, nem me oponho a esta opinião, mas é com o dinheiro que se adquire a felicidade? E com esse metal vil e ingrato que se compra para o bem estar duma casa? Vão responder-me os sensatos, aqueles que tem um certo respeito pela mulher que estimam.

Uma mulher que somente se preocupa com a sua «manicure» que felicidade pode dar a uma casa?

Uma mulher — como ha tantas por esse mundo fora — que não sabe ser companheira ideal do homem, que valor é que tem?

De que serve o homem trabalhar de manhã á noute se em casa tem uma mulher que *espatifa* o que elé ganha?

E é por isso que a estatistica do divorcio cresce, almenta consideravelmente!

A mulher é o supremo ente adorado do homem, do homem que a sabe estimar.

A mulher é o anjo que nos protege.

Onde está a felicidade?

Numa mulher que estime o seu companheiro dando todos os prazeres infinitos dum lar risonho.

Simples conselho!!!

ao meu amigo F. C.

Pedes-me meu bom amigo que escreva um artigo pequeno que seja sobre Cinema. Como queres tu que eu escreva isso se o meu braço treme cansado pelo pulo que a arte cinematografica deu.

Preguntas-me se eu gosto do «Sonoro» ou se prefiro o «Mudo».

Eu calo-me... mas para te fazer a vontade digo-te que o «mudo» foi quem deu toda a arte, foi quem mostrou que se podia mostrar todo o belo junto da arte dramatica.

Não quero que digas que eu não tenho gosto. Tenho. Adoro o «Sonoro».

Basta dizer que veio realçar... dar mais brilho á nossa divina Arte. Disseste-me que não eras um fanatico pelo Cinema e que lias revistas estrangeiras porque te emprestavam. Fazesmal (!) não de seres fanatico, pois que o fanatismo podia dar cabo do corpo debil, mas que leias revistas por que não gastas dinheiro não é bonito. E' um conselho de amigo. Pega nuns miseros escudos — que para ti, que és rico nada te custa — e compra a tal revista que te enprestam. E' feio pedir aquilo que nós podemos conseguir por uma insignificancia.

Concordas comigo?

Pediste-me um artigo (!?) não se chama artigo é simplesmente cómo diz o cabeçalho um «Simples Conselho» ao meu amigo F. C.

Teu amigo cinéfilo

Euzebio de Oliveira

PROMESSA

Não sei o que senti quanao beijei
A tua boca rubra de coral
Enlouqueci, e julgo que fiquei
Mais pálido que o pálido cristal.

Porem, pouco depois, recuperei
O aspecto prazenteiro e jovial,
E tanto, que depois considerei
Que eu era ingrato e tinha andado mal.

Mas tu, amor, que viste o meu cuidado
Em não te magoar, nem ofender,
Perdoa que prometo ser gentil...

... E para a outra vez serei forçado
(Ainda que não queiras ceder)
Em vez dum beijo, a dar-te mais de mil.

ANTONIO ROSADO.

Higiene

Ultimamente nesta vila tem-se uzado e abuzado dum costume que é antigo e que os tempos modernos não suportam já.

As proprias posturas municipais qualquer cousa sobre o assumpto preveem, e por isso chamamos a atenção das autoridades competentes para que pelas ruas desta vila transitem a qualquer hora do dia carros carregados com estrume e em condições de incomodar toda a gente e por muito tempo, tal é o seu mau cheiro.

Como outras medidas neste sentido teem sido tomadas esperamos que a nossa reclamação seja tomada na devida consideração.

O 1.º de Dezembro

Este ano esta data gloriosa para Portugal foi nesta vila festejada condignamente.

Para melhor comemoração e o brilhantismo ser o mais completo possivel, a Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro organisou um programa festivo que honra quem o elaborou o qual foi rigorosamente cumprido.

E assim a Filarmonica percorreu as principaes ruas da vila executando o himno da Restauração cumprimentando todas as autoridades, bem como a Corporação dos Bombeiros Voluntarios que á frente do seu quartel esperava a Sociedade.

Depois no coreto da Praça da Republica foi executado um surpreendente programa musical que foi muito ovacionado pela grande quantidade de ouvintes.

Terminado o concerto muitas pessoas se dirigiram á ponte dos vapores onde aguardaram a chegada do Ex.mo Sr. Dr. Fernando de Castro que vinha a esta vila realisar a anunciada conferencia.

Chegado o vapor o Sr. Dr. Fernandes de Castro desembarcou fazendo-se a apresentação das pessoas presentes.

A' noute no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida, que se encontrava completamente cheio realisou-se a conferencia.

A esta presidiu o antigo presidente da Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro. Sr. Dr. Cezar Fernandes Ventura que convidou para secretaria-lo os Srs. Alvaro Valente, comandante dos Bombeiros Voluntarios, e Baltazar Manuel Valente,. regente da Filarmonica 1.º de Dezembro, bem como o filarmonico mais novo e o bombeiro mais novo.

No palco onde se constituiu a mesa estavam presentes todos os membros da direcção, uma delegação de filarmonicos com o seu estandarte, etc.

O conferente fez uso da palavra durante hora e meia sendo no final muito aplaudido.

Seguiu-se a exibição dos films «A Irmã mais nova» e «A Desforra» que agradaram imenso.

A Filarmonica 1.º de Dezembro deve estar a esta hora muitissimo satisfeita pelos resultados obtidos com a comemoração de mais um aniversario que este ano marcou.

Football

Organisado pelo Aldegalense Sport Club, deve ter inicio no domigo 14 varios desafios de Football no seu campo de jogos, para a disputa da taça «Amisade». Para este torneio já se encontram inscritos o União Moitense, o Lavradiense, o 1.º de Maio, de Sarilhos, o grupo A e B do Aldegalense e espera-se a inscrição de dois grupos, que são os melhores da região, que maior brilho darão ao torneio.

Em face de tão miticulosa organisação, é de supor umas boas tardes de football.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
DIU
REGISTO N.º
ESTANTE

ANUNCIO

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.ª Praça

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do segundo oficio, Escrivão Ramos, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Manoel dos Santos Seixo, divorciado, proprietario, residente no sitio do Passil, desta comarca, se ha de proceder no dia 7 do proximo mez de Dezembro, pelas 16 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado na Rua Doutor Afonso Costa desta vila, á arrematação em hasta publica dos bens abaixo mencionados, que vão pela segunda vez á praça por metade dos valores que lhes foram atribuidos, por não terem obtido lanço algum na primeira praça que se realisou no dia 16 do corrente mez de novembro.

A ARREMATAR

Uma maquina de costura, marca SINGER, com o n.º A 1110674 já muito velha.

Vai á praça pelo valor de Esc, 100$00.

O direito e acção que o executado Manoel dos Santos Seixo tem á herança pró-indivisa deixada por sua avó Mariana dos Santos Brinca e que consta duma propriedade rustica situada no logar da Broega, freguesia de Sarilhos Grandes, composta de casas de habitação, terras de semeadura, vinha e arvores de fructo, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 781, a fls. 3 v. do Livro B terceiro.

Vai á praça pelo valor de Esc. 600$00.

Por este meio ficam citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao produto da arrematação, para o deduzirem no praso legal.

Montijo, 25 de Novembro de 1930

O Escrivão do 2.º oficio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.ª Praça

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do segundo oficio, Escrivão Ramos, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra José d'Oliveira, viuvo residente no sitio dos Brejos, freguesia da Moita do Ribatejo, e seus filhos, se ha de proceder no dia 7 do proximo mez de Dezembro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na Rua Doutor Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica do predio abaixo descrito que vai pela segunda vez á praça por metade do valor da sua avaliação, por não ter obtido lanço algum na primeira praça que se realisou no dia 16 do corrente mez de novembro.

A ARREMATAR

Predio rustico no sitio da Barra Cheia, freguesia da Moita do Ribatejo que se compõe de uma casa de adôbos com uma pequena porção de terreno; descrito na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 9.600, a fls. 13 do Livro B 26.º.

Vai á praça pelo valor de Esc. 2.500$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao produto da arrematação, para deduzirem no prazo legal.

Montijo, 25 de Novembro de 1930

O Escrivão do 2.º oficio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 14 de Dezembro, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais), desta vila e pelos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Francisco Candido da Costa Junior, desta vila, vai pela terceira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer, o seguinte:

O direito e acção que o executado tem em um armazem construido de pedra e cal, com um pequeno terraço e neste uma casa de habitação, na Rua Tenente Valadim, desta vila.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Novembro de 1930

O Escrivão do 3.º oficio

João Frederico de Brito Figueiredo Junior

Verifiquei a exatidão

O Juiz Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 14 de Desembro, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais), desta vila e pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Emilia Ferreira da Costa, e suas filhas Corina e Natalia Ferreira da Costa, desta vila, vai pela terceira vez á praça, para ser arrematada, por quem maior preço oferecer, o seguinte:

O direito e acção á sexta parte de um predio que se compõe de loja, primeiro andar e sotão, situado na Avenida Antonio José de Almeida, desta vila, do qual é usufruatario Francisco Candido da Costa.

Pelo presente e respectivos editaes são citados quaisquer credores inscritos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Novembro de 1930

O Escrivão do 3.º Oficio,

João Frederico de Brito Figueiredo Junior

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 21 de Dezembro, proximo, pelas 11 horas, no estabelecimento de mercearia sito na rua Miguel Paes, da vila do Barreiro, desta comarca, pertencente a João Simões, solteiro, comerciante, do Barreiro e pelos autos de falencia em que é requerente o referido João Simões, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da sua avaliação o seguinte: — Diversos bens moveis como generos de mercearia, loiças de esmalte, uma armação de estabelecimento, um balcão, balanças, pesos, etc.

O direito ao arrendamentento do predio onde se encontra o estabelecimento acima referido do falido João Simões, que vae á praça no valor de 750$00. — Pelo presente e respectivo edital são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 2 de Dezembro de 1930

O Escrivão do 1.º oficio

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

AGRADECIMENTO

Lidia Quaresma dos Anjos e seus filhos, Cacilda Gouveia Palpita seu marido e filho, Maria Gouveia Palpita seu marido e filhos, Germana Gouveia Palpita seu marido e filhos, Lidia Gouveia Palpita seu marido e filha, Domingos Gouveia Palpita, sua mulher e filhos, veem todos por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras e depois o acompanharam á sua ultima morada seu marido, pae, irmão, tio e cunhado Joaquim Gouveia Palpita.

Montijo, 3 de Dezembro de 1930

Associação de Socorros Mutuos

Monte-pio Nossa Senhora da Conceição

AVISO

Convido todos os srs. associados desta associação a reunir em assembleia geral, no dia 7 do corrente pelas 8 e meia horas da noute na séde do Monte-pio, Rua Almirante Candido dos Reis, 1.º andar.

Não comparecendo numero legal fica a mesma transferida para o dia 14, á mesma hora e local.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos administrativos, que devem administrar esta associção em 1931.

Montijo 1 de Dezembro de 1930

O presidente da Meza da Assembleia Geral.

Frederico Guilherme Ribeiro da Costa.

Trabalhos tipograficos

Executam-se nas oficinas onde o nosso jornal é impresso, taes como: facturas, programas, livros, bilhetes de loja e visita, etc, etc., onde ha tambem uma grande variedade de artigos de papelaria e para escritorios, execuções de encomendas rapidas.

Podem entregar os vosos pedidos na nossa redacção ou ao sr. João Lopes.

Este numero foi visado pela Censura.

PERFIL

E' regular de estatura;
Este meu ilustre amigo.
Toleima, ou impostura,
Nada d'isso tem consigo.

E' um tipo modelar
E' fino, é esperto, é ativo,
E' algo significativo,
Muita vez o seu olhar.
Quando está a conversar
Gesticula com finura,
E' uma alma boa, pura,
Sabendo bem o que diz,
E' senhor do seu nariz
E' regular de estatura.

Quando quer um cigarrinho.
Se pucha p'la cigarreira,
Começa de brincadeira
Como qualquer petisinho.
Põe de cantinho em cantinho
Os cigarros; como digo...
E descobrir não consigo
Inda que a edéa consuma
Porque arruma e desarruma
Este meu ilustre amigo

Quando sae devagarinho
Pensando em suas coisinhas
Vae afastando as pedrinhas
Que encontra pelo caminho.
Ficou-lhe de rapazinho
Este vicio que inda dura
P'la bola é uma loucura
A gritar ao seu Carlinhos;
Só não são seus pergaminhos
Toleima ou impostura

Da empreza dum vapor
Faz ele parte tambem;
Trabalha como ninguem
P'ra o dito ir a melhor.
Tambem é bom caçador
Já tem caçado comigo
E de provar o que digo
A D. Elvira é capaz.
Não é tolo este rapaz
Nada disso tem consigo

Dama-eu?

DOENTE

Tem estado ha já alguns dias bastante doente o filho do nosso amigo Sr. Antonio dos Santos Ramalho.

O seu breve restabelecimento é que desejamos.

Corticeiros sem trabalho

Devido á grande crise que a classe dos corticeiros desta vila atravessa ha uns pouco, de meses, organisou-se um comissão de habitantes, desta vila; para no prroximo dia 22 do corrente levar a efeito no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida um espectaculo em beneficio dos mais nessecitados.

Neste espectaculo realisará uma conferencia o Sr. Joaquim Serra.

A escolas Primarias Geraes nesta vila

Ha tempos fizemos aqui alguns reparos sobre o estado em que o jardim que faz parte e fica contigno ao edificio onde se encontram instaladas as Escolas Primarias Geraes, de que todas as plantas estavam a morrer de sêde.

Nada se fez para se evitar que as arvores e outras plantas que ali se encontravam sofressem com a sêde.

Vieram as ferias e isso então foi o complemento do desastre que previamos.

Iniciaram-se os trabalhos do novo ano letivo.

Tudo que ali ainda se encontrava desde que as escolas principiaram a funcionar, foi dando os ultimos suspiros e hoje, quem por ali passa lamenta que um jardim tão bonito como aquele era, se deixasse chegar ao estado em que hoje se encontra.

E isto é numa escola.

Maria Luiza

Curso de rudimentos pelo Conservatorio Nacional de Musica sob a direcção de A. Stteffol.

Leciona-se na rua do Quartel. Montijo

Horario dos vapores da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisbonenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo
ás 8 e ás 14,30
Saidas de Lisboa
ás 10,40 e 16,20

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

A carreira das 10,40 efectua-se ás 9,45.

Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-15
	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.os 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

VENDE-SE

Fogões novos e uzados de fogo circular, molas trazeiras para carro FORD modelos T, berços para campas uzados e novos, tem para vender por bons preços Francisco José da Silva, nesta vila.

Toneis de 5 a 7 pipas vende-se 4.

Quem pretender dirija-se a Diogo Marques, nesta vila.

Curso Nocturno

(GRATIS)

Acha-se aberta a inscrição para individuos de idade superior a 13 anos, na Escola Conde de Ferreira á Praia.

Na mesma, se informa.

FAVA ALGARVIA

Da melhor região da Algarve, para semear. Vende José Antonio Paulada.

Lêde e propagae o Montijo

CASA DAS NOVIDADES
— DE —
Francisco Vicente Lucas
Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR
Esta casa é a que maior sortido tem em chapeus e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.
Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.
65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67
MONTIJO

José Luiz Cardeira
Praça da Republica e Rua Almirante Reis
MONTIJO
Secção de Chapelaria completamente organisada
PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!
Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

PEROLA AFRICANA
— DE —
José Carvalho
Completo sortido de Mercearias, Azeites, Cereaes e Legumes
PRECOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO
Rua França Borges, J. C. Rua da Barrosa
MONTIJO